



Maré Viva

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

SEMANARIO

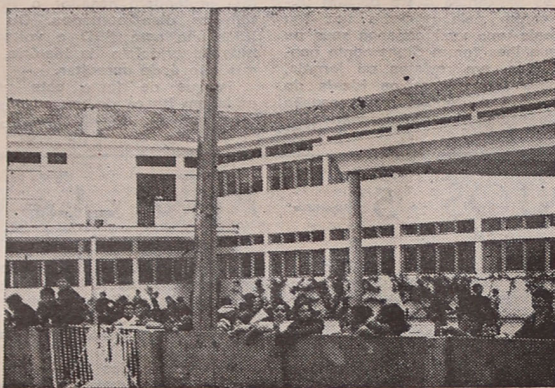
ANO X N.º 456 — PREÇO 17\$50 — 24/10/85

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

- ▶ **CDS** : duas Listas entregues no Tribunal
— José Fonseca à cabeça de uma delas
- ▶ **PSD** : o não da JSD ao candidato
- ▶ **PRD** : apenas concorre à A. M.
- ▶ **PS** : Rosa Albernaz vence oposição
- ▶ **APU** : tudo normal
- ▶ **UDP** : o candidato que veio de Ovar

— PÁGINAS CENTRAIS

ESCOLA
DA
RUA 23



Vai funcionar este ano
no Colégio N. S. da Conceição

— PÁGINA 3

Maria de Lourdes Pintasilgo:

O ENCANTO DE UMA VISITA

— PÁGINA 3

reunião
da
câmara

"Maré Viva" discutido à porta fechada

A reunião da Câmara da passada sexta-feira foi dividida em duas partes: uma em privado, o que originou a abertura da porta meia hora mais tarde, e a restante para o público.

Na origem de tal facto esteve uma entrevista que o «Maré Viva» publicou na sua edição anterior e sobre a qual o Executivo deliberou pedir esclarecimentos «mais concretos».

— ÚLTIMA PAGINA

CONTRALUZ

O fiel da balança

Apesar das suas incongruências a política é assim: clara como a água, translúcida até nos seus aspectos mais obscuros; Freitas do Amaral viu-se apoiado por um pouco mais de metade do PSD. Não foi novidade para ninguém.

Para já, a única candidatura independente parece ser a de Maria de Lourdes Pintasilgo. Trata-se sem dúvida de um outro ar que é necessário, quase biologicamente, a quem, muitas vezes em vão, tem procurado a democracia, entendida no mais amplo leque de direitos e deveres de um povo; e actualmente poderíamos falar principalmente de direitos.

Mas deixemos por ora as águas das presidenciais, que a maré é outra. As autárquicas estão à porta e houve, durante algum tempo, algo que nos fez ficar apreensivo: a hipótese de o PRD apresentar, por Espinho, uma lista de candidatos à Câmara.

A participação do PRD nas autárquicas, lado a lado com as outras organizações políticas, fundamentada obviamente na percentagem que obteve nas eleições para a Assembleia da República, fez-nos cair mais uma vez, num marasmo. Quando Maria da Glória Padrão afirmou, na RTP, em plena noite de eleições que o PRD apoiaria nas autárquicas as listas que lhe parecessem ser mais competentes, respirámos fundo. Depois, cheirou a poder e eis o PRD a mudar de «políticas».

Em Espinho, por exemplo, o seu aparecimento fez-se tardiamente. Surgiram alguns nomes imediatamente antes das eleições e depois destas outros. O perigo do PRD situa-se exactamente no bichinho «fura-fura» do oportunismo. Não que já não tivesse alguns, não que Cavaco Silva não tivesse alguma razão quando falava de «políticos desempregados». Mas, procurando em muitos casos uma promoção unicamente pessoal, eis que surgem pessoas, exactamente como em qualquer partido, oferecendo aos nossos olhos enormes programas, principalmente de índole cultural — porque essa é a tônica — como se algo de novo aí estivesse escrito ou dito.

Esquecem-se os militantes do PRD que obtiveram a votação já conhecida não com base num programa, que a bem dizer não o tinham, mas sim pela negação necessária de um espaço e também de um tempo cujo péssimo tratamento dado pelos partidos do ex-governo transformara numa manta com mais buracos do que pano. Os votos do PRD são a negação de algo que não se quer. Mas a lógica euclidiana não funciona tanto assim, muito menos nestas questões da Sociologia. Porque quando começa a ganhar forma de afirmação num outro sentido, é necessário que não se incorra nos erros do passado, é necessário que, mais do que um partido, o PRD seja uma espécie de movimento nacional, capaz de movimentar gente; gente sem quadrante político, gente que se arrasta com esse fardo nas costas, mas não tem nada a ver com ela na maior parte dos casos.

Sobretudo, esperávamos que se acabasse rapidamente com todas as formas tradicionais e gastas de estar (ou não estar) quotidianamente na política nacional. Era isso que esperávamos do PRD. Se assim não fôr...

Segunda-feira passada, o CDS entregou duas listas para as autárquicas. Isso vem provar mais uma vez que os partidos não funcionam; não funcionam principalmente nas eleições autárquicas em que estamos mais próximos do dia-a-dia, em que o «bilhetinho» que metemos na urna é muito menos abstracto que o outro que foi para a Assembleia da República. Chegaremos sem dúvida a um tempo em que a maior parte das listas para uma Câmara ou uma Junta de Freguesia serão compostas de homens e mulheres sem rótulo partidário ou em que essa sigla não tenha nada a ver com o trabalho do quotidiano. E falar em quotidiano é falar em vida, porque da nossa se trata; a nossa vida, às vezes tratada como um pedaço de carne lançado a dez cães.

Se o PRD não fôr capaz de agarrar esse lugar da nossa vida, morrerá como nasceu. Ramalho Eanes continuará um outro trabalho, de maior ou menor destaque na política nacional e as bases, os militantes surgidos e principalmente os mais recentes, vão continuar a procurar um outro «furo», outra «aberta». Para já, contudo, a situação é ainda bastante instável. Mas não nos admiramos se vimos certos militantes deste partido utilizarem pela primeira vez (ou mais uma vez) espaços seus ou que lhes foram dignamente confiados, em revistas ou jornais, para propagarem os ideais do partido e depois, numa sessão de esclarecimento dizerem «Co-

RASCUNHOS



Chegou mais um comboio. A rua tem movimento acrescido. É como um rio depois de a barragem a montante ter feito uma descarga. Só que, aqui, as regras por que se governam as águas são desobedecidas. O fluxo de povo não se faz a descer mas a subir. É uma maré alta de gente. Gente de todos os géneros e laias. Jovens desocupados por convicção ou por azar dos tempos. Mais velhos à busca da pechincha possível de encontrar. Anónimos à cata de cartela mal recolhida que possam arrebatar. Sequiosos em busca de pipa de boa pinga. Gente e mais gente, enquanto haja comboios que cheguem e a descarregue. Gente que, para o fim da tarde inventará o sentido da marcha e de novo transformará a rua num troço mais ou menos pacato.

É o primeiro dia útil da semana. Dia da feira semanal que tem defensores e detractores, talvez mais aqueles que estes. Até eu pertenceo ao primeiro grupo. Eu que detesto multidões, pisadelas nos calos, poeira no ar, barulho de massas. É que me parece que esta jornada de oito em oito dias é proveitosa para a maior

maioria. Sejam quais forem os fortes argumentos que os detractores utilizem.

A segunda-feira não é dia grande só para as casas onde se vendem os alguns comeres ou os muitos mais beberes. Basta aplicar os olhos um pouco e sentir que os estabelecimentos de outros géneros regorgitam de gente, talvez mais do que nas manhãs de sábado e certamente muito mais que em outro qualquer dos dias da semana. Sinto e verifico isto há muito tempo e não tenho receio de que me desmintam. Por isso é que nunca percebi o ódio que um meu conhecido tinha à feira semanal, que acusava de responsável pelas fracas vendas do seu boteco. Ele que, coitado, tinha as estantes mal fornecidas e o estabelecimento sempre às moscas, excepto ao domingo que era o dia dos insectos não entrarem por ser o encerramento obrigatório.

Defendo a feira, não porque seja meu lugar de mercas. Uma vez quis comprar umas luvas para os pés. Fui até à rua 24 e namorisquei os objectos que me atraíram. Perguntel preços e, incapaz que sou de marralhar contrapostas, não compreli. Dias depois, num dos tais estabelecimentos que não fazem preços de mercado acabei por comprar, sensivelmente a muito melhor preço e com garantia de orela, as tais luvas e fiquei bem servido. Compras na feira, nunca mais.

Carlos P. Morais

maré viva

SEMANARIO

Director Interino:

José Rafael Tormenta

Chefe de Redacção:

Jorge Lopo

Redactores:

Abílio Adriano
Fernanda Loureiro
Filomeno Oliveira
Jorge Rosa

Colabor. da Redacção:

Carlos Cruz

Colaborador Especial:

Carlos P. Morais

Colaboradores Locais:

Alice Rocha
Fausto Neves
Joaquim Fidalgo
Jorge Carvalho
Luís Costa
Mário Correia
Mário Rui Neves
Nunes Carneiro
Orlando Cruz
Victor Sousa

Outros Colaboradores:

Agostinho Chaves
Álvaro Costa
Carlos Magno
José Queirós
Luísa Bessa
Margarida Portugal
Manuel Neto da Silva
Manuel Pinto
Manuel Tavares
Viale Moutinho

Reportagem Fotográfica:

Clara Pinheiro
Olívia Silva
Joaquim Santos

Paginação:

Augusto Mota
António Gaio
Henrique Ferreira

Propriedade da Nascente
Coop. de Acção Cultural
Rua 62,251 - Telef. 721621

Composição e Impressão:

Tipografia Meneses
Coop. Gráfica Espinho, C.R.L.
Rua 14, 903 - Telef. 721016

Redacção:

Rua 62, 251 - 4500 Espinho
ou Apart. 43 - 4500 Espinho
Telef. 721621

Assinatura semestral:

350\$00

Assinatura anual:

700\$00

Depósito Legal: 2048/83

Tiragem deste número:

2.000 exemplares

APONTAMENTOS - 5 — Ainda sobre a política cultural

I — As linhas de base de uma nova política cultural foram já por nós apontadas (1); impõe-se, agora, a exposição das principais sugestões que permitiram cumprir a realização dos princípios então enunciados. Nesse sentido vamos referir os meios indispensáveis e uma lista não exaustiva de acções concretas a desenvolver.

II — No que diz respeito a meios, pensamos ser indispensável: a criação de uns *Serviços Culturais da Câmara*; a planificação da actividade com elaboração de «planos anuais» e de «planos gerais» (4 anos); criação de um *Conselho Permanente das Colectividades* para estudo e coordenação das relações entre as colectividades e a Autarquia; criação de uma Comissão Municipal de Juventude; criação de laços de cooperação com importantes entidades culturais como a Fundação Gulbenkian, a Cooperativa Árvore, a Associação Portuguesa de Escritores, a Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, o Instituto Português do Património Cultural,

a Delegação Norte da Secretaria de Estado da Cultura, a Sociedade Nacional de Belas Artes, os Serviços Culturais de outras autarquias, etc.

Dispondo de estes meios, poderia a Câmara Municipal de Espinho encarar finalmente, a concretização de uma nova política cultural, que assentaria em dois grandes tipos de acções: as de iniciativa da Autarquia e as de iniciativa de colectividades e outros agentes culturais (mas com o apoio da Autarquia).

As principais iniciativas da Câmara parecem-nos ser: *Prémio Manuel Laranjeira* (de poesia e/ou teatro, com carácter bienal); *Prémio Marmelo e Silva* (para obras de ficção em prosa, também de carácter bienal); Prémio para galardão o melhor trabalho jornalístico sobre o concelho; colóquios; *exposições (exposição de escultura ao ar livre, durante o Verão, na esplanada, e, porque não, uma Bienal de Arte a nível nacional)*; edição do *«Espinho-Boletim Cultural»*, mas com uma orientação

completamente renovada; reedição das *Obras Completas* de Manuel Laranjeira; comemorações do Dia da Cidade e do 25 de Abril; Festival da Juventude.

No grupo das *iniciativas a apoiar pela Autarquia*, destacamos: Cinanima, Festival de Folclore, Festival de Teatro de Amadores, Festival de Música de Verão, Semana Astronómica, Festividades populares, actividade da Coordenadora local da DGEA, etc.

Nos próximos quatro anos, o futuro executivo camarário deverá ainda encarar como prioridade das prioridades a construção de uma *Casa da Cultura*. Paralelamente, deverá também: garantir o estudo e preservação do Castro de Ovil; criar o Centro de Investigação de História de Espinho e do Arquivo Histórico Municipal; instalar em local apropriado o Museu de Espinho; criar uma Biblioteca Infantil e Juvenil Itinerante; participar nas comemorações do Centenário de Fernando Pessoa; homenagear o escritor José Mar-

política que está para vir, mas que não tem nada a ver com ideais sebastianistas. Tem sido um grande fundamento na força que um povo é capaz de ter. E essa ninguém lhe tira. A História não anda para trás — uma verdade de «La Palisse» que muitos ainda não aprenderam.

J. R. T.

melo e Silva por ocasião do 50.º aniversário da primeira edição da sua primeira obra, «Sedução» (1937/87).

III — Expussemos um vasto plano de acções concretas que poderão ser concretizadas se para tal existir uma inequívoca vontade política dos nossos futuros autarcas.

O desenvolvimento de Espinho para ser real, tem de ser equilibrado, sendo nele considerados não só os aspectos habitacional, turístico de infra-estruturas, etc., mas também (ou sobretudo?) o cultural. Esta é verdadeira aposta para os próximos quatro anos: sem desenvolvimento cultural não haverá desenvolvimento. Voltaremos a este assunto.

NUNES CARNEIRO

Notas: (1) Ver os nossos artigos: «Apontamentos/1 — Por Uma Nova Política Cultural», (in *Maré Viva* de 14-3-85) e «Estudo da História — Uma Tarefa Urgente» (in *Gazeta de Espinho* — N.º 5 — Abril de 1985).

LOURDES PINTASILGO visitou (encantou) a feira

Maria de Lourdes Pintasilgo, candidata à Presidência da República em Janeiro próximo, visitou a cidade de Espinho na passada segunda-feira.

A candidata da «unidade e da esperança» foi recebida pelo presidente da Câmara Municipal, Artur Bártolo e ainda pelos vereadores Joaquim Ribeiro e Alfredo Casal Ribeiro. A eng.ª Maria de Lourdes Pintasilgo manifestou perante o presidente da Câmara o seu apreço pelo «pluralismo» e teceu algumas considerações de ordem genérica que tocavam levemente os princípios da sua candidatura

VISITA À FEIRA MARCOU O ENTUSIASMO

Após a visita à Câmara Municipal a candidata Maria de Lourdes Pintasilgo iniciou um percurso pela feira de Espinho, onde foi recebida entusiasticamente por vendedores e feirantes. Conversando com todos os que se lhe dirigiam, Maria de Lourdes Pintasilgo demonstrou mais uma vez a sua facilidade em comunicar com qualquer pessoa e um certo pragmatismo em relação a questões quotidianamente discutidas. Frases como «Os pobres não têm que procurar piedade mas direitos» foram a tônica desta visita que pôs lado a lado uma face humana e uma outra bastante enérgica, capaz de resolver sem qualquer temor os problemas mais prementes com que os portugueses se vêem a braços. Como pontos altos, na feira de Espinho, citaremos a passagem pela zona da fruta e legumes, pela zona do peixe e pela dos ciganos onde, euforicamente foi recordado o facto de, durante o seu governo se «ter dado abono aos cigarrinhos».

UM PEQUENO NUCLEO A FORMAR-SE EM ESPINHO

A propósito da visita à cidade, da Engenheira Maria de Lourdes Pintasilgo, nasceu durante a semana passada aquilo que virá a ser o possível núcleo de apoio à sua candidatura; dentre alguns nomes destacaremos Carlos Prata, Pinto de Matos, Fernando Meneses, António Santos e José Rafael Tormenta. Tanto quanto foi possível apurar, estava prevista neste grupo a presença de alguns elementos do PRD, que à última hora o não fizeram por questões internas a discutir no partido.



ALMOÇO INFORMAL

Cerca das 13.30 horas, Maria de Lourdes Pintasilgo almoçou

com alguns elementos que apoiam a sua candidatura, do núcleo do Porto, do núcleo da Vila da Feira e por Espinho, para além dos já citados, ainda Alice Rocha, Maria Matos e Estefânia Brandão. Durante o almoço trocaram-se alguns pontos de vista. A engenheira Maria de Lourdes Pintasilgo afirmou que «as presidenciais existem e são um ponto importante, muito decisivo. Aproximam-se as autárquicas e estas duas semanas são essenciais; o apoio dado pelo PSD ao Dr. Freitas do Amaral, vem partidarizar, deixando unicamente esta candidatura como independente; não é de subestimar pessoas que tradicionalmente votam nos partidos da AD». Falando de Espinho, Lourdes Pintasilgo considerou ainda que «a regionalização é fundamental». Finalmente, voltou a

frisar que a sua candidatura nascera da vontade colectiva expressa por pessoas de muitos pontos do país.

Pré - primário vai para o Colégio

O colégio N.º S.ª da Conceição foi a alternativa encontrada para substituir a escola da rua 23, depois da Junta de Espinho a ter encerrado, no início deste ano lectivo. As cerca de 100 crianças que deveriam ter começado as aulas em 1 de Outubro, ficam assim possibilitadas de frequentar o ensino pré-primário.

A informação da transferência das crianças para o colégio foi dada por Romeu Vitó numa sessão da Assembleia da Freguesia, realizada na sexta-feira passada. Segundo o Presidente da Junta, o Director Escolar veio a Espinho, tendo sido encontrada esta solução. «Não é definitiva — acrescentou — porque essa situação cabe à Câmara resolver. Agora terá que ser assinado um protocolo com o Executivo Municipal em que é só por um ano que o pré-primário fica em instalações provisórias». Romeu Vitó disse ainda que são necessárias algumas obras no colégio, «mas a Junta está disposta a pagá-las».

A forma como a Junta resolveu o assunto da escola da rua 23, concretamente o facto de fechar o edifício quase no início das aulas, como sublinhou Heráclio Barrosa, foi alvo de contestação pela APU, à qual se seguiu o PS.

Por parte da APU foi mesmo apresentada uma proposta, que

viria no entanto a ser alterada face às explicações de Romeu Vitó sobre a solução encontrada. Essa proposta aponta: «1.ª Que a Junta de Freguesia providencie, em colaboração com a Câmara e Director Escolar, para que sejam criadas as mínimas condições para que, quanto antes, se venham a reatar as actividades dos cursos pré-primários cujo funcionamento estava previsto. 2.ª Que sejam encetadas activas diligências pela Junta de Freguesia, junto da Câmara e Direcção Escolar de Aveiro a fim de ser solucionado este problema com a construção urgente dum edifício escolar a norte da cidade, onde funcionassem os cursos pré-primário e primário, tanto mais que é esta zona mais carenciada de instalações deste género».

A proposta viria a ser reprovada, para o que houve necessidade do Presidente usar voto de qualidade já que se registava um empate a seis, com uma abstenção.

SALVE 23/10/85 BODAS DE PRATA

António Rodrigues de Oliveira
Maria Joaquina Rodrigues

Seus filhos Nuno e Dulce, que os têm acompanhado ao longo da sua vida e que se sentem felizes, desejam-lhes felicidades por muitos anos de vida.

JORNADAS DE REFLEXÃO:

Poucas soluções para muitos problemas

As primeiras sessões destas jornadas, tiveram lugar no fim-de-semana, no salão da Piscina, abordando duas áreas das mais importantes para Espinho: **urbanismo e turismo**.

Foram analisados e debatidos com algum interesse os principais problemas e carências, mas nem sempre se apontaram as soluções viáveis para o futuro de uma cidade que já tem 12 anos e «quase ainda não nasceu» — como disse José Fonseca.

QUE POLÍTICA URBANÍSTICA?

Notou-se um número razoável de pessoas a assistir a esta 1.ª jornada. Os convidados para esta sessão, foram o Presidente da Câmara, Artur Bártolo, Luís Malheiro, Administrador da Investife e Marques Aguiar, arquitecto urbanista da CME, cabendo a moderação a Carlos A. Sária. Aberta a sessão foram projectados alguns slides, sobre a panorama habitacional do Concelho. De seguida, as personalidades que compunham a mesa, foram respondendo a algumas questões colocadas pelo moderador, que no fundo, visavam a política seguida pela Autarquia, tendo como base o plano urbanístico elaborado em 1973. Para Artur Bártolo «a Câmara procurou dar resposta, nas suas actuações, aos problemas de maior necessidade». Exempli-

ficando os processos que foram encerrados neste campo, salientaria: «Apesar do plano datar de 1973, foi respondendo a muitas solicitações».

Marques Aguiar numa das suas intervenções, afirmou que estando o plano «bem definido, o presidente não teria quaisquer dificuldades. A dinâmica está na gestão capaz desse mesmo plano. Os responsáveis terão de estar atentos, melhorando e alterando aspectos para bem do município».

Ainda sobre o plano urbanístico e a actuação dos investidores, Luís Malheiro salientou a importância do diálogo que deve existir entre estes e os municípios. «Os investidores e os técnicos poderão melhorar os planos em determinados aspectos. É preciso, para o gerir bem, entendê-los e implementá-los».

Teve algum interesse o debate que se seguiu com o pú-

blico. Todavia, as pessoas que intervieram, nem sempre conseguiram colocar à mesa perguntas directas. Perderam-se em sugestões e considerações longas, visando aspectos de pormenor, fugindo até, por vezes, à política urbanística. Apesar de tudo, o balanço desta 1.ª reflexão, das 5 programadas, foi interessante e positivo. Mas, em termos de reflexão e conclusão, a pergunta ficou no ar e sem resposta definitiva. Com um plano urbanístico de 1973, onde a realidade de Espinho era bem diferente, até que ponto ele poderá corresponder às necessidades presentes do Concelho?

Como vai ser então o futuro? Avelino Zenha, um dos assistentes desta debate, fez uma intervenção sobre o assunto e apontou três opções que, no seu parecer, seriam uma perspectiva nova para o futuro do Concelho. A criação de um novo plano, «definindo um movimento direccional de urbanização para a periferia, privilegiar o investimento em Espinho para ser cidade efectivamente turística e criar um modelo urbanístico no campo da indústria». Muitas outras sugestões foram apontadas mas num ponto todos concordaram. Espinho precisa de um pla-

no novo, prevendo e definindo a área habitacional e comercial, turística e industrial, em termos de futuro.

QUE POLÍTICA TURÍSTICA?

Com fraca participação do público em relação ao dia anterior, esta 2.ª sessão teve como moderadora, Margarida Fonseca, sendo a mesa composta por José Fonseca, vereador da Câmara, Álvaro Matos, gestor turístico e Brito e Cunha, director do Oporto Golf Club.

Foi salientada a ausência do responsável pelo Pelouro do Turismo da Câmara, que não aceitou estar presente nesta jornada para debater questões relacionadas com a sua área. As carências no campo turístico e cultural têm sido únicas e exclusivamente por culpa dos vereadores responsáveis? — foi uma das perguntas feitas à mesa. Respondendo às questões, os convidados deram a ideia de que o turismo não se compadece com amadores. Espinho — cidade e concelho — precisa de um técnico ou de uma equipa que cuide desta área. Não havendo um potencial histórico, o turismo terá de ser desenvol-

vido, aproveitando-se as vantagens do clima e da natureza».

Que soluções então apontar para manter e fazer crescer o turismo na cidade? José Fonseca defendia a necessidade de «arrumar e decorar a casa, evitando carências e oferecendo aos turistas programas de qualidade».

Álvaro Matos, como gestor turístico, apontava para «uma política de turismo definida, de maneira a poder investir e ter a contrapartida».

Em conclusão, todos foram unânimes em definir o turismo como um sector a privilegiar. Em Espinho, o turismo é inevitável, dadas as condições naturais que atraem as pessoas. Contudo é preciso que haja um programa organizado e centralizado na Autarquia com a colaboração de operadores, hotéis, clubes, colectividades, etc.

Do debate público sobressaiu a necessidade de definir o essencial para o futuro da cidade no campo turístico. Os próximos ataracas terão de encarar este problema com outra perspectiva, pois para além da disponibilidade é também preciso vontade política.

O turismo é uma constante viagem com descobertas novas.

LISTAS DOS PARTIDOS

APU

CÂMARA — Jorge Carvalho, advogado; Casal Ribeiro, engenheiro técnico; Dias Carneiro, bancário.

A.M. — Teixeira Lopes, professor do secundário; Amélia Ribeiro, técnica de vendas; Saudade T. Lopes, professora do preparatório; Rui Abrantes, advogado.

A. F. Espinho — Hernâni Barrosa, engenheiro técnico; Alexandre Silva, operário químico; Francisco Silva, reformado.

A. F. Anta — Fernando Padeiro, actual Presidente da Junta; Carlos Loureiro, bancário; Manuel Viana Bento, motorista.

A. F. Silvalde — Rui Costa, técnico fabril; António Alexandre, operário cerâmico; Alberto Pinho, tipógrafo.

A. F. Paramos — Américo Castro, chefe de armazém; Bernardino Antão, cobrador; António Cunha, operário químico.

A. F. Guetim — Apolinário Gonçalves, reformado; Amândio Silva, electricista; Vasco Rebelo, afinador máquinas.

CDS

CÂMARA — José Carvalho da Fonseca, professor; Azevedo Brandão, professor; Alice Fernanda Lima, economista.

A.M. — Luís Gomes, delegado de propaganda médica; Jorge Marques Carvalho, bancário; Fernando Lima, gestor; Manuel Sancebas, comerciante; Rui Manuel Trindade.

A. F. Espinho — Fernando Lima, gestor.

CDS

CÂMARA — Alfredo Dias Cruz, empresário; Maria Aldina Nascimento, comerciante; Manuel Henriques dos Santos, enfermeiro.

A.M. — Alfredo José Correia de Araújo, solicitador; Maria Luísa Rendeiro dos Santos, professora; José Gomes da Costa, industrial; Joaquim Jorge Nascimento, estudante; Manuel Fernando Azevedo, gerente de hotelaria; José Manuel Campos, estudante.

A. F. Espinho — João Gouveia, professor; Fernanda Alice Moreno, professora; Maria José Casalderey, chefe de laboratório têxtil.

LEIP

A. F. Paramos — José Carvalho e Sá, técnico dos TLP; Luís Marques Gomes, empregado comercial; João Pinto Romeira, proprietário.

PRD

A.M. — José Carlos Leitão, médico; Rui Lacerda Machado, arquitecto; José Luís Peralta, médico; Nunes Carneiro, estudante; Jorge Santos Tavares, profissional de seguros.

PS

CÂMARA — Rolando de Sousa, bancário; Jorge Nicolau Monteiro, engenheiro; Carlos Daniel Sabença, gerente comercial.

A.M. — Artur Bártolo, proprietário; António Madureira Gil, bancário; Rosa Maria Albernaz, professora primária; Jacinto Noronha, bancário; Antenor Sá Pereira, angariador de seguros.

A. F. Espinho — Manuel Salvador Pinho, tipógrafo; Ramiro Oliveira Relvas, comerciante; José Araújo Neves, emp. comercial.

A. F. Anta — Luís Lúcio Aleixo, emp. Centro de Saúde; Marcial Oliveira, emp. Casa do Povo; António Gonçalves da Rocha, motorista.

A. F. Silvalde — Manuel Rodrigues da Oliveira (Fabiana), tecelão; Abel Gomes Gonçalves, técnico de telecomunicações; Joaquim Pinto Ferreira, fiel armazém.

A. F. Paramos — Américo Pinto Gonçalves, escriturário; Rufino Pereira da Silva, emp. TLP; Maria Celeste Tato de Almeida, farmacêutica.

A. F. Guetim — José Adelino Nunes, serralheiro; Jorge Manuel Gomes, marmorista; Carlos Ramiro Silva (independente), comerciante.

PSD

CÂMARA — Lito Gomes de Almeida; Maria Elsa Tavares, professora primária; Valdemar Alves Ribeiro, comerciante.

A.M. — José Ferreira Campos, advogado; Maria Graziela Pires, professora primária; Alfredo Alcindo Ribeiro, economista; Dulce Oliveira Campos, advogada; Ricardo Catarino, engenheiro civil.

A. F. Espinho — Romeu Assis Vitó, comerciante; António Silva Mano, funcionário público; Jorge Marques Pires, bancário.

A. F. Anta — Manuel da Silva Faria, proprietário; José Maia da Silva, emp. escritório; Joaquim Milheiro Rocha; emp. escritório.

A. F. Silvalde — Manuel Ferreira dos Santos, comerciante, António Soares do Traco, emp. fabril; António de Pinho Aluai, chefe de armazém.

A. F. Paramos — Carlos Fernandes Teresinho, emp. escritório; Armando Rodrigues Salgueiro, engenheiro mecânico; José Pacheco Oliveira, bancário.

A. F. Guetim — Joaquim Rodrigues Duarte, mecânico auto; Manuel Leite Soares, reformado; Agostinho Gomes da Silva, carpinteiro.

UDP

CÂMARA — João José Almeida, cabista da indústria hoteleira.

A. F. Espinho — Antero Ribeiro Monteiro (independente).

O RETRATO DAS

Ao terminar o prazo para entrega das listas para as eleições autárquicas, na segunda-feira pelas 18 horas, o CDS tinha apresentado duas listas concorrentes — uma pela mão de Dias Cruz e outra por Luís Gomes. Facto que constituiu também certa surpresa é o aparecimento de José Fonseca à cabeça de uma delas.

Pelo PSD as coisas complicaram-se também um pouco, quando Lito Gomes de Almeida sofreu alguma contestação numa reunião de militantes e a JSD recusou a participação de qualquer membro seu nas listas do partido.

Contrariamente ao que tinha anunciado, o PRD apenas apresentou candidatos para a Assembleia Municipal, segundo se comenta, por não ter conseguido formar uma lista para a Câmara. Resta esperar, para saber qual vai ser a atitude do partido relativamente aos restantes candidatos.

No PS algumas coisas também falharam. Nomes dados como certos nas suas listas, o caso mais flagrante foi o de Alvaro Matos, vieram a não aceitar porque houve quebra de compromisso ao incluir certos elementos do partido que eles veriam de fora com agrado. Rosa Maria Albernaz esteve uma vez mais no centro desta questão.

Onde tudo se passou de modo mais pacífico, foi na APU que nestas eleições aparece como uma alternativa válida às outras candidaturas e tem como objectivo principal fazer entrar dois vereadores na Câmara. Estes os anseios desta força política, anunciados em conferência de imprensa dada na sexta-feira, na sede do PCP.

Não fora o facto do CDS apresentar no tribunal de Espinho duas listas de candidatos às eleições autárquicas, José Fonseca seria a nota mais saliente deste primeiro round do próximo sufrágio. Quando estava completamente afastada a hipótese de surgir como cabeça de lista de alguma força política, casos do PSD e, como foi largamente falado, do próprio PRD, eis que o antigo presidente da Câmara aparece a encabeçar a lista do CDS afectada a Luís Gomes. Foi sem dúvida um duro golpe para Ferreira de Campos, já que José Fonseca poderá dividir o eleitorado do seu partido, mas o actual vereador estará também a jogar o seu futuro político. Neste momento encontra-se em situação de desvantagem porque, por um lado não é ainda uma certeza a apresentação da sua candidatura ao eleitorado e por outro as possibilidades de ser o próximo Presidente da Câmara são diminutas, ao mesmo tempo que deu trunfos aos seus mais directos adversários dentro do PSD para o correrem de lá

CDS:
UMA CANDIDATURA
NAS MÃOS DO JUIZ

Ao CDS foi-lhe reservado um papel insólito nestas eleições. No tribunal deram entrada duas listas deste partido. Ambas foram elaboradas em 48 horas e tiveram uma série de acontecimentos a anteceder o seu aparecimento.

Quando o Tribunal Constitucional inviabilizou todas as coligações com o PSD, a Comissão Política Nacional do CDS decidiu cumprir os acordos feitos com aquele partido. Para Espinho vêm directrices de Aveiro para que o CDS apareça em primeiro lugar na Assembleia

Municipal. Dias Cruz tenta negociar um novo acordo, mas Ferreira de Campos mostra-se intransigente. Sem possibilidades de acordo com o PSD, Aveiro manda o CDS avançar com uma lista própria. Luís Gomes afirma que Dias Cruz comunicou a sua incapacidade para o fazer; este desmente tal facto. Mas é certo, Horácio Marçal, Presidente da Distrital de Aveiro, concelha de Espinho do CDS que Luís Gomes foi mandado para fazer outra lista. Isto aconteceu na sexta-feira pelas 16 horas. Dias Cruz não aceita a decisão e forma também ele a sua lista. Daí o aparecimento das duas.

Na segunda-feira, pelas nove horas os dois mandatários apresentaram-se perante o Juiz para fazer a entrega das suas listas. Ambos possuíam credenciais para o fazer; Dias Cruz a que lhe tinha sido passada para formar a coligação com o PSD e Luís Gomes uma posterior.

O Juiz resolve aceitar as duas, reservando-se para uma decisão posterior, já que apenas uma delas pode ser considerada legal. Entretanto, Horácio Marçal desloca-se a Espinho para desfazer qualquer equívoco, na opinião de Luís Gomes. «Passou um documento ao tribunal, na qualidade de Presidente da Distrital — afirma-nos — a revogar a procuração que havia elaborado em nome do sr. Alfredo Dias Cruz e a dizer que o único representante legal, portanto mandatário do CDS para apresentação de listas, é o sr. Jorge Marques Carvalhos».

Entretanto a Comissão Concelhia do CDS, da qual ainda é Presidente Dias Cruz, realizou uma reunião na segunda-feira à noite, resolvendo aguardar a situação, ao mesmo tempo que está a diligenciar para que a situação se esclareça. No final,

Dias Cruz declarou-nos: «Para prestigiar o partido, nós elaboramos uma lista em 24 horas, onde todos os elementos são militantes do partido. Consideramos a nossa lista a única válida, ainda somos a Comissão Concelhia do CDS, e esperamos que o Juiz também pense o mesmo. Se não, recorreremos até à última instância».

PSD:
O NÃO DA SUA
JUVENTUDE

Se a escolha do candidato do PSD pela sua Comissão Política foi relativamente pacífica e recolheu quase unanimidade, o mesmo não se pode dizer em relação à sua aceitação por parte dos militantes e à elaboração das listas.

Numa reunião efectuada na sede do partido no dia 17, o ambiente esteve quente e Lito sofreu alguma contestação, principalmente por parte dos partidários de José Fonseca e da JSD, que se recusou mesmo a participar nas listas. Toda esta efervescência levou Lito Gomes de Almeida a afirmar que nada tinha a ver com Manuel Violas e que «a zona de jogo deve ir a concurso público». Ferreira de Campos foi também alvo de algumas críticas e houve até quem considerasse que o actual homem forte do PSD de Espinho sofresse ali uma derrota.

A JSD veio a manifestar a sua opinião através de um comunicado, em que contesta o facto de não ter sido consultada para a escolha do candidato, sendo-lhe apresentada uma situação irrevogável. No final do comunicado a JSD traça o perfil do seu candidato ideal, coincidente com José Fonseca.

A posição da JSD veio trazer

AUTO-ZAETA

Excelente garagem de recolha de carros, aluguer barato. Reparações dos mesmos.

Rua dos Limites
Lugar do Mocho — Espinho
Telef. 721752 — Residência

Casa VERMAR

José Rachão e António Marinhão

Especialidades em arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos

Bons Vinhos - Bom Ambiente

RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

MUNICÍPIO DE ESPINHO
AVISO

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal do Município de Espinho:

Em cumprimento da deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião extraordinária realizada em 2 do corrente e a fim de evitar prejuízos aos eventuais interessados na transacção do edifício terrenos da Escola Primária da rua 23, faz público que esta Câmara não autorizará a demolição do referido edifício para quaisquer construções naquele local, nem permitirá a sua utilização para outros fins, tal como prevê o Plano Geral de Urbanização.

E eu, João Vicente, Director de Departamento dos Serviços Administrativos o subscrevi.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos jornais Defesa de Espinho e Maré Viva.

Espinho, 15 de Outubro de 1985.

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo

CANDIDATURAS

algumas complicações na elaboração das listas, já que o partido estava a contar com alguns dos seus membros para as integrarem e que tiveram de ser substituídos à última hora. A complicar ainda mais esta situação esteve o rompimento por parte do CDS do acordo estabelecido, o que suscitou novas alterações, pelo que as listas só ficaram concluídas no sábado.

Nas eleições, o PSD corre o risco de ver parte do seu eleitorado fugir-lhe para o CDS, em virtude de José Fonseca aparecer a cabeça de lista desta força política, se a decisão do tribunal foi favorável. Portanto este partido também não apresenta uma situação tranquila, quando se submeter ao juízo dos seus eleitores.

PRD: ESPERA-SE AS NOVIDADES

Terá sido uma decepção para muito gente o facto de o PRD não apresentar um candidato para a Câmara, quando tudo o fazia prever que o fizesse e depois de alguns dos seus elementos terem anunciado essa candidatura. De qualquer forma ela esteve esboçada e apenas não apareceu por impedimento do candidato. José Fonseca foi um dos contactados e estava pronto a aceitar, mas opiniões divergentes dentro do partido afastaram essa hipótese. Um outro nome muito badalado foi o de Ana Maria Viseu, que, segundo informações recolhidas pelo M.V. terá feito um «referendo familiar» sobre o assunto que não lhe foi favorável.

Aparece assim o PRD a concorrer apenas para a Assembleia Municipal, com uma lista onde constam 28 nomes. As razões oficiais desta candidatura apenas a um órgão local e, possivelmente a indicação de voto ou não ao seu eleitorado, apenas serão anunciadas em conferência de imprensa «a convocar oportunamente», como anuncia o partido em nota à imprensa. Neste momento, os dirigentes locais do partido evitam falar neste assunto e apenas sabemos que a questão da indicação de voto não foi discutida, pelo menos em termos de se tomar uma decisão.

No partido começam-se já a definir melhor algumas posições, estando neste momento as informações relativas às eleições autárquicas centralizadas em José Carlos Leitão e não em Manuel Lima, até agora o porta-voz do PRD.

PS: ROSA ALBERNAZ AFIRMA POSIÇÃO

Também no Partido Socialista as coisas não se passaram de acordo com as previsões inicialmente traçadas, pelo menos no que diz respeito à escolha de nomes a incluir nas listas. Sendo a primeira formação política a anunciar o seu candidato, o PS parece não ter aproveitado convenientemente esse facto. Os contactos para a elaboração das listas chegaram demasiado tarde, chegando-se ao ponto de Rolando Sousa ter aceite aquilo que inicialmente não queria, por ser demasiado tarde para tomar outra posição.

A apoiar a candidatura de Rolando estava um grupo, do qual faziam parte elementos que não constavam das listas, e que apoiariam o trabalho da sua equipa na Câmara. Uma das «exigências» que esse grupo fazia ao candidato do PS, tinha a ver com o afastamento de certas pessoas cujo trabalho desenvolvido até então era discutível. Ali, estava incluída Rosa Maria Albernaz que fez questão em que o seu nome figurasse nas listas e em lugar destacado na Assembleia Municipal.

A decisão da ex-deputada fez com que alguns dos contactos iniciais de Rolando Sousa viessem a abdicar, quando a sua inclusão era dada como certa. Alvaro Matos é o caso mais flagrante e que depois de estar anunciada para segundo ou terceiro na Câmara, alegou que um compromisso estabelecido não foi respeitado. O mesmo se passou na Assembleia Municipal.

Estas desistências vieram a causar problemas ao PS para conseguir preencher as suas listas. Como reflexo desta situação está o facto de João Noronha aparecer em quarto lugar na Câmara e na Assembleia Municipal. Por outro lado, Rolando Sousa teve que se confrontar com uma questão pouco cómoda chegando mesmo a pôr em dúvida a sua candidatura. Tal não aconteceu, devido à proximidade do prazo final para a entrega das listas o que dificilmente possibilitava ao partido arranjar novo candidato. Daí o recuo do actual vereador a tempo inteiro, aceitando a inclusão de elementos que não estariam nos seus planos prescindindo de outros que gostaria de ver na sua equipa.

Por outro lado, a inclusão de Artur Bártolo como cabeça de lista para a Assembleia Municipal está a ser largamente cri-

ticada em vários sectores, em virtude da atitude considerada de desrespeito por este órgão que o Presidente tem assumido, com as suas constantes ausências. Mas também tem sido comentado o facto de Artur Bártolo apenas emprestar o seu nome, vindo posteriormente a desistir da posição destacada que ocupa na lista, não fazendo portanto parte da AM. A ver vamos.

APU: A PRIMEIRA LISTA A ENTRAR NO TRIBUNAL

Como é já um hábito nestas coisas, a Aliança Povo Unido foi a primeira força política a entregar as suas listas no tribunal, o que fez na passada sexta-feira, e a sua composição apresenta-se pacífica mesmo registando-se uma mudança tão importante como foi a passagem do Casal Ribeiro para segundo lugar, na Câmara.

A acentuar ainda mais esta organização, a APU realizou uma conferência de imprensa onde foram apresentados os seus candidatos, que totalizam o número de 149 elementos dos quais 36 por cento são independentes.

Uma das apostas fortes da APU para estas eleições, como acentuou Jorge Carvalho, é o facto da sua equipa se apresentar como uma alternativa válida às outras listas e apostar até numa possível vitória na Câmara, «dada a vulnerabilidade dos restantes candidatos». A APU apresenta-se também como a única força política não dependente do poder económico da terra, «e por esse motivo as camadas mais humildes e médias que defendem a independência terão de canalizar o seu voto para a APU».

Para Jorge Carvalho é um dado adquirido «que a qualidade não vai aparecer em mais lista nenhuma». E sublinha: «Se as pessoas votassem na competência e na honestidade já teríamos ganhos».

Casal Ribeiro entende que o seu aparecimento em segundo lugar apenas pretende reforçar a ideia de que a APU vai conseguir dois vereadores na Câmara. «Se não fosse assim — acrescenta — iria para terceiro ou quarto. Por outro lado, há uma renovação nos órgãos autárquicos».

Na Assembleia Municipal não haverá grande mudança devido à saída de Jorge Carvalho. Teixeira Lopes pensa que o seu grupo continuará a ser «o mais homogéneo, mais combativo e dinâmico, com o conhecimento

à margem

O CANDIDATO FONSECA

José Fonseca terá necessariamente de ficar na história destas eleições autárquicas. Depois de conhecido o candidato do PSD, e posto fora da corrida no seu partido, conseguiu ainda «desestabilizar» a situação quando alguns militantes o quiseram em primeiro lugar. Foi falado para o PRD e também como elemento das listas do PS onde não entrou por oposição de alguns militantes e, segundo se diz, por não «jogar» nada bem com Artur Bártolo.

E quando se pensava que José Fonseca estava definitivamente afastado, eis que surge à frente de uma lista do CDS. No centro das atenções este homem...

NO TRIBUNAL

A sensação surgiu no entanto no tribunal de Espinho quando Luís Gomes ia proceder à entrega da sua lista e deparou com Dias Cruz, ele também a proceder à entrega de uma lista do mesmo partido. O nervosismo apoderou-se daqueles homens...

A RESISTÊNCIA

Particular piada teve Artur Bártolo quando entrou numa repartição do Tribunal e deparou com João Almeida, o candidato da UDP, que procedia à entrega das listas do seu partido. «Tu ainda resistes», foi o comentário de Bártolo. Por respostas recebeu um «Como está sr. ex-Presidente. Ah, ainda não é ex»...

NA SEDE DO CDS

O ambiente na sede do CDS depois de conhecida a apresentação de uma lista paralela à da Comissão Concelhia fez-nos lembrar um gráfico irregular. Durante a tarde os ânimos estavam mesmo em baixo e, à noite, depois de uma reunião de emergência dos seus militantes, a moral era notoriamente outra. Tudo parecia estar resolvido...

profundo dos problemas do concelho». E diz ainda: «Iremos demonstrar que é falso, como se pretende afirmar, que o maior número de propostas que apresentamos não foram relativas a Espinho».

AS OUTRAS CANDIDATURAS

Em matéria de candidaturas ainda não ficamos por aqui. E se a CEIFG não irá apresentar qualquer lista a sufrágio na freguesia de Guetim, como tem acontecido em eleições anteriores, uma outra candidatura independente veio substituí-la. Foi em Paramos, onde aparece a LEIP — Lista Eleitoral Independente de Paramos.

Tal como aconteceu com José Fonseca, Carvalho e Sá materializou através da LEIP a sua «vingança» ao PSD. O vereador de Paramos exigiu ser o cabeça de lista para a Junta, o que não veio a suceder. Convocou inclu-

sivamente uma reunião de militantes para discutir o assunto donde saiu derrotado. Como mandatário da sua lista aparece Domingos Sá, um homem conhecido pela sua actividade no «Rancho Recordar de Viver».

Talvez poucos ainda saibam que a UDP, que sempre se tem apresentado noutras eleições, também formalizou a sua candidatura à Câmara de Espinho e Assembleia de Freguesia da cidade. O seu cabeça de lista é João Almeida, um homem que trabalho no Hotel PraiaGolf e que está a residir em Ovar. A lista desta força política foi entregue no tribunal de Espinho, por volta das 5 h. de 2.ª feira.

É mais uma voz a juntar às restantes que se apresentam a sufrágio, no dia 15 de Dezembro próximo, e com a qual completamos o quadro aqui traçado sobre as eleições autárquicas no Concelho de Espinho, quiza, as mais renhidas que desde a revolução do 25 de Abril se realizaram entre nós.

Valentim Duarte Ferreira

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e noras vêm, por este ÚNICO MEIO, muito sensibilizadas, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do saudoso extinto, bem como às que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Maria do Rosário Cural

Médica - Interna Psiquiatria

Consultas às 6.ª feiras das 15 às 20 horas

POLICLINICA CENTRAL
Telefs. 722111/723671

MUNICÍPIO DE ESPINHO AVISO

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público que, em face do que se prescreve no § 1.º do artigo 23.º, do Decreto n.º 48.770, de 18 de Dezembro de 1968, são avisados todos os interessados que tenham familiares inumados nas sepulturas temporárias da secção 3 do Cemitério Municipal de Espinho, de que devem requerer a trasladação das ossadas desses seus entes, na Secretaria Municipal e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da afixação do presente aviso, após o que, não o fazendo, serão as referidas ossadas removidas para o ossário municipal, conforme determina o § 2.º do mesmo artigo.

E, para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados nos jornais locais, Defesa de Espinho e Maré Viva.

E eu, João Vicente, Director do Departamento dos Serviços Administrativos, o subscrevi.

Espinho e Paços do Concelho, 10 de Outubro de 1985.

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo

SENHORAS

Oferecem-se para tomar conta de crianças e ensinar escola, a partir de qualquer idade e a qualquer hora.

Casa particular.

Telefs. 720957 e 721968

Auto-Branco

DE

ARMANDO M. V. BRANCO

Oficina de Reparações de Automóveis — COMPRA E VENDA
Representante: Pneus CAMAC, Baterias, Peças, etc.

Pronto Socorro Permanente

Instalações:

Estrada de Anta — ☎ 723394 — 4500 ESPINHO

CARTAZ

ESPINHO

— Se não tiver alternativa e se a invernia se instalar, aconselhando a frequência de lugares abrigados, pode mesmo ir até à sala de cinema do Casino, onde outro tipo de mau tempo o aguarda.

O vento de leste, o «dos loucos», toma conta das sessões ditas o comprovadamente «normais»:

— Hoje, dia 24, acaba «Ventos de Violência», de Yves Boisset. A 25, porém, e até 28, passa «Hotel New Hampshire», de Tony Richardson, onde não lhe aconselhamos se instale para além do fim da sessão. Por que razão o realizador compreendeu, só ao fim de enormes 114 minutos, a sua inabildade? Logo de seguida, de 29 a 31, «Halloween II — O Grande Massacre», de um tal Rick Rosenthal. O título diz-lhe tudo.

Quanto às sessões da meia-noite, reinam as trevas: dia 24, tem um «Encontro Fatal» com Sidney Hayers; dia 25, esperará o «Regresso do Aventuroso», de Herbert Ross; e dia 26, o realizador John Mackenzie propõe-lhe reconhecer entre os destroços da sua fita «O Consul Honorário», da autoria (o romance) de Graham Greene. Insuportável, «para além dos limites» (que é o título original).

A sessão infantil apresenta-se encoberta ou cinzenta: às 11.00 de domingo, dia 27, passa o maçador «Super-Ratos», de Don Christensen.

FESTA POPULAR

— Em Esmojães, este fim-de-semana, continua-se a celebrar as festas a N.º S.º dos Altos Céus. A anunciar esta celebridades, estiveram os «cabepudos», que percorreram algumas ruas de Espinho, entre elas a 19 e a 8.

E já que a festa se prolonga até domingo, dê uma saltadinha até lá.

VILA NOVA DE GAIA

— Tendo desta feita por palco o Mosteiro da Serra do Pilar, prossegue o I Festival Internacional de Música da cidade, organizado pelo respectivo Conservatório Regional. Com entrada franca e sempre às 21.30 horas, poderá assistir dia 25, ao recital do Ensemble Vanance-Fortunat, de Paris, dirigido por Anne Mari Descamps e, dia 30, à actuação do Coro do próprio Conservatório, sob a direcção de Rui Mateus.

PORTO

— Música e cinema é o que lhe propõe, para estes dias mais próximos, o Auditório Nacional Carlos Alberto.

Sexta, dia 25, pelas 21.30, tem oportunidade de conhecer ou de se familiarizar com a música e a língua galegas na pessoa de um dos seus mais activos intérpretes: Amâncio Prada. O acompanhamento, piano e violoncelo, estará a cargo de Augustin Serrano e Ariano Malguizio. Bilhetes a 450\$00 à venda no próprio local e na Discoteca Mundo da Canção.

De segunda a quarta, organizado pelo Conselho Directivo da Faculdade de Medicina do Porto, decorre um ciclo de cinema sob o título «Tempos Difíceis». Dia 27, às 15.30, «Morangos Amargos», de Stuart Hagman; às 21.30, «A Tragédia de um Homem Ridículo», de Bernardo Bertolucci. Dia 28, às 15.30, 18.00 e 21.30, respectivamente, «O Confronto», de Paul Newman; «Vidas de António Cunha Teles. Dia 29, com o mesmo horário, «O Clarim da Revolta», de Harold Becker, «Aos nossos Amores», de Maurice Pialat e «Os Marginais», de F. Ford Coppola. Heteróclito que bastel Bilhetes a 120\$00.

No dia 30, fora do Ciclo e com a colaboração da Cinemateca, passa a fita «Acto de Primavera», de Manuel de Oliveira.

TELEVISÃO

— Se se mantiver em casa no fim-de-semana que se avizinha, pode ver no Canal 1, sábado, às 23.10, uma fita de características policíacas: «Os Violentos», de Alain Corneau. No domingo, no Canal 2, às 21.30, passa o segundo filme daquilo a que alguns chamam já sem confirmação oficial, um Ciclo Antonioni: trata-se de «A Dama sem Camélias».

RIFAS DA NASCENTE

36.ª SEMANA — 18/10/85

329 — Joaquim Gomes Sousa	— 5.000\$00
029 — Joaquim Manuel M. Moreira	— 500\$00
129 — Graça Ávila	— 500\$00
229 — Confeitaria Pá Velha	— 500\$00
429 — João Carvalho	— 500\$00
529 — José Manuel S. Guedes	— 500\$00
629 — Américo Santos Leal	— 500\$00
729 — Rogério Casal Ribeiro	— 500\$00
829 — José Luís T. Teixeira	— 500\$00
929 — Guilherme - Pastelaria Paris	— 500\$00

CASA DO POVO DE ESPINHO

AVISO

Avisam-se todos os contribuintes e pensionistas que se encontra em pagamento na Casa do Povo a quotização referente ao ano de 1985.

Secções da Nascente

(2)

Cinanima

Poucos são os portugueses, pelo menos aqueles que encorporam um certo astrato social, que desconhecem o Cinanima, festival de animação que se realiza anualmente na nossa cidade. Alguns ignoram talvez que faz parte deste todo que é a Cooperativa de acção cultural «Nascente» e muitos terão um desconhecimento absoluto em relação ao trabalho que dá, ao longo do ano, preparar o Festival.

De facto, cerca de doze pessoas compõem esta secção da Nascente, desenvolvendo ao longo do ano uma série de contactos nacionais e internacionais, organizando criando, para que o festival seja possível.

Falar aqui do que é o festival, não será necessário; também não é objectivo deste espaço falar sobre o próximo Cinanima. No entanto, cá fica uma novidade.



O primeiro desenho animado português, de Sérgio Luís, nascido em 1920 na Praia da Granja

Primeira

Animatona Portuguesa



Atelier: outra face do Festival

Com o objectivo de fomentar o trabalho em equipa e ainda pretendendo familiarizar os participantes com as técnicas básicas do cinema animado, realizar-se-á de 8 a 10 de Novembro (fim-de-semana que precede o Cinanima) a Primeira Animatona Portuguesa. Trata-se de um concurso em que cinco grupos de 6 pessoas elaborarão um filme de minuto e meio, de desenhos animados, a partir de uma banda sonora composta expressamente por Manuel Tentugal. As inscrições são até ao próximo dia 31 de Outubro.

A ideia foi de André Leduc (Canadá) que supervisionará todo o trabalho das equipas, juntamente com Gaston Roch (Bélgica).

Assembleia Municipal

continuação da página 8

ESCOLA DA RUA 23 NÃO ABRE MESMO

A Câmara deverá promover ainda no corrente ano uma jornada comemorativa da vida e obra de Carlos Morais, numa altura em que passaram 10 anos sobre a sua morte, em mais uma proposta da APU, aprovada por unanimidade.

Para final estava ainda em discussão mais uma moção da mesma força política sobre o encerramento da escola primária da rua 23. «A Junta não faz mais negociações com a Câmara» dizia Romeu Vitó, para quem o processo se arrasta há demasiado tempo, e que a solução a encontrar tinha passado para a C. M. e Direcção Escolar de Aveiro, estudando-se a possibilidade de ocupação de salas de aula no colégio N.º S.ª da Conceição. A terfeiro veio Sa-

dade Teixeira Lopes que a par de uma crítica a todo o sistema de ensino, apelava para que não se transformasse o colégio num armazém de crianças». A atitude da Junta, para quem «papas quentes, não resolvem o mal» vieram num esgotar de buscas de soluções que se procurava já desde 1980. Para APU, contudo, a Junta foi demasiado radical, deixando de pensar nas crianças, nos pais e nos professores e trabalhadores da Escola. «Foi como o proprietário da macleira que quando o menino foi tirar a maçã, lhe mandou tiros de caçadeira», Romeu Vitó deu conta de todas as demarques que efectuou e garantiu ter a anuência dos pais para a atitude do seu executivo. A proposta que condenava a atitude da Junta viria a merecer votação favorável da Assembleia, que continua dia 25.

RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZAMarcações pelo
telefone 722896

Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

JORGE RELVAS

MULTICOISAS

DISCOTECA - RELOJOARIA
TV - APARELHAGENS DE
SOM - PORCELANAS
BRINQUEDOS - ETC.

AVENIDA 24 N.º 217

CAN-CAN II

BOITE PIANO BAR

DISCOTECA

O seu ponto de encontro

Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.

Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — E S P I N H O

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeirada, Açorda
de peixe, Bons vinhosRua 2 n.º 1355 — ESPINHO
Telef. 720091

FUTEBOL

VIANENSE, 1 - SCE, 0 GANHOU QUEM PROCUROU O GOLO

Jogo no Estádio Dr. José de Matos.

Árbitro: Hernâni Silva
Cartões amarelos: Abel (aos 36 m.), Luís (aos 53 m.) e Zé Manel II (aos 89 m.).

Vianense: Zé Manel II; Chico Zé, Freitas, Zé Manel I e Caxina; Luís, Iglésias, Machado e Berto; Amauri (Zé Artur, aos 86 m.) e Edgar (Mouzinho, aos 89 m.).

SCE: Silvino; Eliseu, Vitor Manuel, Vieira e Hermínio (Amílcar, aos 56 m.); Manuel Jorge, Luís Manuel, João Carlos e David; Zé da Pinta e Abel.

Ao intervalo: 1-0

Marcador: Edgar (aos 43 m.).

O técnico espinhense, Freitas, dispôs as suas pedras em campo de maneira a que todos os caminhos para a baliza de Silvino fossem tapados aos avançados locais. Foi como que uma repetição do que já tinha acontecido no jogo contra o Lourosa.

Pertenceu sempre ao Vianense a iniciativa do jogo, remetendo a turma espinhense para o seu meio campo, mas sem conseguir chegar com êxito ao último reduto dos «tigres». O Espinho jogou sempre com uma marcação cerrada, o que dificultava a acção dos locais e lhe tirava espaços para desenvolver o seu futebol.



Estavam as duas equipas a pensar no descanso merecido, quando aconteceu o golo que veio a decidir o resultado final. Numa das poucas jogadas de perigo que os atacantes do Vianense conseguiram levar até junto da baliza de Silvino, os defensores espinhenses não foram ilesos a «ematar» o lance permitindo que o esférico seguisse até Amauri para este oferecer o golo de bandeja a Edgar.

Com desvantagem no marcador a turma espinhense na segunda parte afoitou-se mais no ataque, mas daí não tirou algum proveito. Foi a vez da turma local defender o golo que tinha alcançado no primeiro período. Sempre que os atacantes do SCE se aproximavam do último reduto dos homens de Viana, os defensores locais calafalhes em cima, não permitindo situações de perigo. Mesmo assim, o empate poderia ter acontecido, embora o Vianense também tivesse perdido uma ou outra hipótese de fazer funcionar de novo o marcador.

A defesa espinhense bateu-se sempre estoicamente não merecendo o castigo da derrota. O ataque quando chamado a intervir não o fez com a prontidão necessária.

A arbitragem foi fraca.

VOLEIBOL

Sorte diferente nos dois primeiros jogos

Com jornada dupla teve início no fim de semana, a 1.ª fase do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, com os seguintes resultados:

SCE, 3 — LEIXÕES, 2

Parciais: 15-13 (33 m.); 8-15 (20 m.); 13-15 (22 m.); 15-10 (27 m.); 16-14 (40 m.)

ESMORIZ, 3 — SCE, 2

Parciais: 15-8 (31 m.); 2-15 (23 m.); 16-14 (41 m.); 5-15 (22 m.); 15-7 (25 m.)

O Espinho alinhou com: Pedro Bastos, António Castro, Fernando Castro, Pedro Violas, Filipe Vitó, João Maduro, António Pinto, António Pedrosa, Avellino Azevedo, Kustra e Carlos Alberto.

A turma do Sp. Espinho começou a sua participação nesta prova do calendário nacional com uma vitória e uma derrota. Nos dois encontros, os atletas espinhenses foram obrigados a grande esforço, porque em ambos os jogos foi necessário recorrer à «negra» para encontrar o vencedor.

No primeiro jogo, com duração aproximada de duas horas e meia, só no último lance se encontrou o vencedor. Foi um jogo muito equilibrado, mas qua-

se sempre mal jogado. A turma espinhense apareceu com melhor prestação competitiva, que nos encontros até agora realizados, o que lhe garantiu discutir o jogo do princípio até ao fim.

Domingo disputou-se a segunda jornada, tendo a turma espinhense deslocado-se a Esmoriz onde defrontou o clube local. Aqui, o conjunto espinhense teve uma participação competitiva muito irregular, com períodos de bom voleibol para de imediato cair na vertical. Só por falta de concentração foi possível perder o terceiro «set». Na «negra» os homens da Barrinha apresentaram-se mais frescos, e aproveitando um certo desmoramento da turma espinhense, acabaram por vencer o encontro.

Há jogadores que têm que rever a sua maneira de estar dentro do campo. Não é verdade, Filipe Vitó? As suas atitudes tiram discernimento ao conjunto.

No plano exibicional, realce ara as actuações de António Castro contra o Leixões e Kustra em ambos os jogos.

Ficamos com a Impressão que o banco do Sp. Espinho não fez o que estava ao seu alcance para vencer este encontro. Pareceu-nos terem jogado atletas que não estão no seu melhor, em detrimento de outros que foram pouco utilizados. Essa pelo menos foi a nossa impressão.

AGENDA DESPORTIVA

Dia 26, Sábado

FUTEBOL POPULAR (TAÇA)

15 horas — Leões Bairristas — Silvaldinho (Guetim)
— Rio Largo — Sp. Esmojães (Zona)
— Académico — Ronda (Idanha)
— Guetim — Cruzeiro (Rio Largo)
— Ag. Paramos — Ag. Anta (Paramos)

ANDEBOL

Iniciados Masculinos — 16 h. — Infesta-SCE
Seniores Masculinos — 21.30 h. — Leça-SCE

VOLEIBOL

Juvenis Masculinos — 17 h. — C. F. Aliança-SCE
— A.A.E.—Esc. P. Esmoriz
Juniors Masculinos — 17.30 h. — SCE-F. C. Porto
Seniores Masculinos — 21.30 h. — SCE-GDC Gueifães
Juvenis Femininos — 16 h. — SCE-Boavista

Dia 27, Domingo

FUTEBOL

15 h. — SCE-Felgueiras

FUTEBOL POPULAR (TAÇA)

10 horas — Qta. Paramos — Estrelas (Guetim)
— Magos — Ass. Esmojães (Zona)
— Idanha — Esperanças (Idanha)
— Ag. do Bairro — Cantinho (Rio Largo)
— Império — Belenenses (Paramos)

VOLEIBOL

Iniciados Masculinos — 11 h. — SCE-AAE
Seniores Masculinos — Leixões-SCE
Iniciados Femininos — 9.30 h. — Boavista-SCE
Seniores Masculinos — Leixões-SCE

ATLETISMO

A secção do CAE desta modalidade desloca-se no próximo domingo, acompanhada por uma excursão de simpatizantes do clube, a Condosa Santiago (Guimarães) para participar em provas populares de atletismo, em todos os escalões.

ANDEBOL

Realizou-se no sábado mais uma jornada do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, cabendo ao Sp. Espinho defrontar a equipa de Fermentões.

Jogando com agressividade na zona defensiva, e saltando rapidamente o contra-ataque, principalmente na primeira parte os espinhenses controlaram sempre o jogo, embora a equipa visitante fosse sempre um conjunto incómodo. O resultado ao intervalo, 12-6, era o espelho do que se passou no primeiro período.

A segunda parte, foi tecnicamente mais pobre, havendo muita luta individual, o que acabou por motivar várias expulsões temporárias.

Os locais, no início do segundo período, dilataram ainda mais o marcador, mas à medida que os minutos iam decorrendo, os «tigres» começaram a perder clarividência e permitiam que o seu adversário se aproximasse do marcador, tor-

mando os instantes finais muito emotivos.

Neste encontro voltamos a notar muita lentidão no ataque planeado por parte do turma espinhense.

Pelo Espinho alinharam e marcaram: Botelho, Carlos Alberto (3), Alfredo (2), Veiga (4), Godinho (2), Oscar, Madureira (4), Toni (1), Ramiro (2), Gil (3) e Renato (1).

Sp. Espinho, 22 — Fermentões, 20

RESULTADOS DA SEMANA

FUTEBOL POPULAR

Série A: Ass. Esmojães, 1 — Império, 1; Idanha, 0 — Belenenses, 0; Cantinho, 3 — Estrelas, 1; Qta. Paramos, 2 — Ronda, 0; Ag. Bairro, 2 — Ag. Paramos, 2.
Série B: Ag. Anta, 2 — Leões, 1; Guetim, 0 — Esperanças, 0; Silvallinho, 1 — Magos, 2; Rio Largo, 1 — Sp. Esmojães, 0; Cruzeiro, 0 — Académico, 0.

ANDEBOL

Iniciados Masculinos — SCE, 15 — Salgueiros, 8
Seniores Femininos — CPN, 14 — SCE, 13

VOLEIBOL

Iniciados Femininos — Fluvial, 1 — SCE, 3
Juvenis Femininos — Esmoriz, 3 — SCE, 0

FONSECA
TECIDOS
MODAS
Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

A VARINA
Especialidades:
Arroz de marisco, Lulas,
Caldeirada, Bacalhau, Rojões
e as famosas papas de
sarrabulho.
SERVIÇOS PARA FORA
R. 2 N.º 1269 — ESPINHO
Telef. 724630

VISTA OS SEUS FILHOS
NA
BOUTIQUE MI
Telef. 724174
Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho

A Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho, comemora no dia 27 do corrente mês o 90.º Aniversário da sua fundação (18/Outubro/1895) com o seguinte programa:

- 09.30 horas — Hastear das bandeiras nacional e corporação;
- 10.00 horas — Sessão solene com condecorações a bombeiros;
- 11.00 horas — Missa por alma de directores, sócios e bombeiros falecidos;
- 12.00 horas — Romagem ao cemitério, seguida de desfile pelas ruas 18, 15, 19, 8, 23, 14, 31, 16 até ao Quartel.

A. Moreira da Costa
CLINICA GERAL
Rua 19, 364 — Tel. 721218
2.ª e 6.ª feira
Rua 16, 789 — Tel. 722695
3.ª feira

Milton Pinho Glória Rodrigues
SOLICITADORES
RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

Mopira da Costa
CIRURGIA GERAL
E VASCULAR
Rua 20 n.º 520-1.ª
Telefone 721014
ESPINHO

assembleia municipal

Câmara de Gaia é má vizinha

A Assembleia iniciou os trabalhos com um voto de pesar pelo falecimento de Manuel Sá Couto Alves, elemento do Partido Socialista local e há vários anos deputado municipal. Com abstenções do PSD, foi ainda aprovada uma moção da UEDS sobre o enforcamento do poeta sul-africano Benjamin Moloise, condenando o regime racista da África do Sul. Mas seria a APU a apresentar quatro propostas e moções, e a dominar a sessão. Esta força política que detém de longe o «record» do maior número de assuntos apresentados para discussão e votação, deve estar perto de conseguir um outro e que é o da bancada que mais moções e propostas consegue fazer vencer, o que poderá significar da justiça das suas posições, ou, ao contrário, da inércia e falta de capacidade das outras bancadas. Profundamente agastado e com ar de cansaço esteve Ferreira de Campos, provavelmente já sabedor na altura da possibilidade de clivagem no PSD, com a apresentação de uma lista fora das estruturas do partido a que não são alheios Carvalho e Sá, o ex-padre Fonseca e Luis Gomes.

PREÇO DA ÁGUA PODE AUMENTAR

Ainda há pouco tempo tiveram os espinhenses um aumento da água. Num atitude considerada desleigante, a Câmara de Gaia decidiu aumentar a água que fornece a Espinho, passando o precioso líquido a custar ao município 20\$00 o metro cúbico. É uma atitude unilateral dos nossos vizinhos, que mereceu sobre proposta da APU o repúdio dos deputados. Afinal a boa colaboração que devia existir entre Câmaras que até fazem parte de uma mesma Associação, é letra morta, não se buscando o que seria natural, ou seja, o consenso entre partes interessadas. Madureira Gil reclamava quais os estudos económicos que estavam na base da subida. Não se sabe e o executivo têm agora o apoio da sua Assembleia para exigir explicações.

UM APELO A ARTUR BÁRTOLO

Lamentar a atitude do Pre-

sidente da Câmara, atitude individual e anti-democrática, e simultaneamente apelar ao bom senso, para que reconsidere a posição por si tomada de não dar publicidade ao Espinho Vareiro foi a proposta (mais uma) da APU, que apenas teria o voto contra de Flávio Bastos e 4 abstenções, entre elas a do Presidente da Junta de Silvalde. «Por muitas razões de queixa que possam existir, não há legitimidade para que um indivíduo corte a um jornal uma fonte de rendimento, numa atitude de perseguição, métodos que eram utilizados antes do 25 de Abril, mas que não são concebíveis na pessoa em causa». Daí que a par de uma condenação da atitude precipitada de Artur Bártole, a Assembleia reclamar do mesmo a reconsideração, não tenha sido Bártole, ele mesmo, um defensor conseqüente da liberdade que ninguém ousa pôr em causa. Uma das abstenções viria também de Ferreira de Campos, para quem, no Espinho Vareiro, «é muito difícil distinguir a notícia, do insulto».

continua na página 6

REUNIÃO DA CÂMARA

"Maré Viva" discutido à porta fechada

Embora não fazendo parte da reunião pública, à qual assistimos desde o início, mas figurando na acta final desta sessão, o Executivo Municipal debucou-se, durante cerca de meia hora, sobre uma entrevista publicada no último número do «Maré Viva». Nesse artigo, um dirigente local do Partido Comunista, ao enaltecer a actuação do vereador Casal Ribeiro na Câmara, afirma a dado passo: «esteve acima da corrupção e compadrios que são do conhecimento público (...).»

Sobre esta questão transcrevemos o que diz a acta da sessão, uma vez que pelo motivo já indicado, não pudemos assistir à sua discussão: «Pelo sr. Presidente foi comunicado à Câmara que no n.º 445, de 17 do corrente do Jornal «Maré Viva», na última página foi publicada uma declaração atribuída ao sr. Mário Gandra onde se afirma que o vereador sr. Casal Ribeiro esteve acima da corrupção e jogos de compadrio que são do conhecimento público. Sobre este assunto pronunciaram-se os srs. Carvalho e Sá que em sua opinião a Câmara deveria proceder judicialmente contra o autor das declarações; o vereador sr. Rolando Sousa é de opinião que antes de se proceder judicialmente deveria ser esclarecido o assunto junto do jornal que publicou a entrevista; o sr. Presidente é de opinião que devem ser solicitadas informações concretas sobre a natureza da corrupção e do compadrio, bem como os seus autores; o sr. Luis Albernaz é da mesma opinião do sr. Presidente, admitindo a possibilidade de se recorrer posteriormente a acção judicial contra o autor do artigo; o sr. Joaquim Ribeiro corrobora da opinião do sr. Presidente e Luis Albernaz.

«A Câmara deliberou solicitar através do jornal «Maré Viva» que o autor da entrevista esclareça numa forma concreta e iniludível as afirmações proferidas, tendo o sr. Presidente perguntado aos srs. vereadores se tem conhecimento da prática de corrupção ou compadrio usados nesta Câmara, tendo o srs. vereadores respondido negativamente.

Naturalmente que sobre este assunto o «Maré Viva» terá os seus comentários a tecer, quanto à incorrecção como os ve-

readores do Executivo abordaram a questão.

A transcrição da acta que reproduzimos, não tem outra intenção senão a de discordarmos que um assunto que tem a ver com a reunião, e que até foi alvo de uma deliberação, fosse discutido à porta fechada.

Ainda nesta sessão o Executivo aprovou, por proposta do vereador Casal Ribeiro apresentada a semana passada, conceder um subsídio às duas corporações de Bombeiros para ampliação dos seus quartéis no valor de 2.500 contos para cada uma delas. Ainda por proposta do mesmo membro da Câmara foi deliberado transformar o adiantamento de 1.000 contos dado ao Sp. Espinho, em subsídio especial e uma distribuição de verbas suplementares às Juntas de Freguesia.

A Câmara exarou em acta um voto de pesar pela morte de Manuel de Sá Couto Alves, «dedicado autarca e membro competente da Assembleia Municipal de Espinho. Mais deliberou transmitir este voto de pesar à sua família, bem como ao Partido Socialista».

POR CAUSA DE ENTREVISTA

Câmara pede explicações

Da Câmara recebemos a carta a seguir passamos a transcrever:

«Publicou o semanário que V. Ex.ª superiormente dirige, no seu n.º 455 de 17 do corrente, umas declarações atribuídas ao Senhor Mário Gandra, que são do seguinte teor: O vereador Casal Ribeiro «esteve acima da corrupção e jogo de compadrio que são do conhecimento do público». Face a estas afirmações a Câmara em reunião de 18 do corrente, deliberou: «soli-

citar através do Jornal Maré Viva, ao autor que esclareça de forma concreta e iniludível as afirmações proferidas».

Em cumprimento desta deliberação solicito a V. Ex.ª se idigne mandar publicar esta carta com o mesmo destaque das afirmações acima referidas.

Grato pela atenção que V. Ex.ª possa prestar a este pedido, subscrevo-me com a mais elevada consideração de V. Ex.ª

Artur Pereira Bártole

breves

Em relação à atitude drástica tomada pela Junta de Freguesia de Espinho em encerrar a escola primária da rua 23 onde funcionava o ensino pré-primário, diria Jorge Carvalho: «Uma situação que podia quando muito ser resolvida à fisga, a Junta resolveu-a com a bomba atómica»

Fernando Paideiro não percebia tanto baulho por causa da falta de salas de aula. Atribua o facto a incompetência manifesta da Direcção Escolar de Aveiro. «Em Anta temos duas salas de aula completamente vazias, e até parece que agora morre mais gente do que a que nasce. Temos turmas em Anta apenas com 12 alunos». Do lado veio o comentário. «Coltado, ainda anda com a psicose do Cemitério da Anta e dos mortos para enterrar».

Mas não admitia que tal moção viesse da APU. «Nos países de Leste não há a liberdade de imprensa que aqui a APU se quer arrogar em defensora suprema». Considerada a sua intervenção de anti-comunismo cavernoso, a APU lamentou que Madureira Gil, defensor da liberdade, não tenha lembrado ao cabeça de lista do PS (Bártole) o acto anti-democrático que tinha praticado. É grave uma pessoa servir-se de um cargo público para perseguir um jornal, cujas críticas podem ser justas ou injustas, mas que não podem estar à mercê de actos prepotentes de uma só pessoa, já que nem sequer foi o executivo da Câmara a tomar posição, mas tão só o seu Presidente.» consideraria Teixeira Lopes.

A propósito do aumento da água que a Câmara de Gaia unilateralmente decidiu no forncimento a Espinho (20\$00 o m3) diria Rolando Sousa. «Não podemos aceitar que só porque três ou quatro senhores acordaram um dia mal dispostos aumentem a água desta maneira. Aguarda-se por isso uma posição firme da parte do executivo».

Sabe o que é a CERASP. Nós explicamos. É a «Comissão Eleitoral Rolando Sousa: «Não podemos aceitar comissão terá esticado demasiado a corda ao não querer incluir nomes como por exemplo Rosa Maria Albernaz. Resultado, a corda partiu, e nomes como Gonzaça Mendes e Alvaro Matos, elementos da CERASP acabaram por ficar pelo caminho. Havia que mudar, disseram-nos, e uma nova imagem do PS local passaria pelo afastamento da família Bastos. No fim as coisas ficaram a meio. Fica a Rosa Maria, sai Flávio Bastos».

o fechar

A semelhança do que aconteceu com as legislativas, as autárquicas terão também a sua pré-campanha. Que o diga o candidato do PSD à Câmara que, segundo nos confidenciou uma fonte fidedigna, esteve na zona de S. Pedro precisamente no dia da entrega das listas. O que andaria por lá a fazer Lito Gomes de Almeida...

mare viva
ESPINHO



PORTE PAGO

Câmara Municipal de ESPINHO